

Presidente ^{FHC} admite adotar medidas impopulares

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique disse ontem que o Governo manterá a ordem das finanças públicas e do sistema financeiro, mesmo que para isso tenha que tomar medidas impopulares. O recado foi para os que criticam o tratamento aos bancos, com o Proer, e também para os servidores públicos em greve, que reivindicam reajuste salarial.

— Se não tivermos a necessária coragem de enfrentar as adversidades e até mesmo a impopularidade, se for o caso, e de reconstruir em base sadia o funcionamento do Estado, a máquina estatal e a sua relação com os setores da economia e da sociedade, não poderemos levar adiante a transformação econômica e social do Brasil — disse.

Mais tarde, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, admitiu que a greve dos servidores está

entre as adversidades citadas pelo presidente e disse que as forças que se opõem às reformas estão na própria base governista.

— Os inimigos da estabilização e das reformas estão dentro das forças políticas que apóiam o Governo. Eles são identificados nas votações das reformas.

Fernando Henrique disse que o Brasil não pode perder seu fio condutor: a estabilidade econômica. Sem ela, alertou, a política social continua prejudicada.

O presidente também defendeu investimento na qualidade e na competitividade da indústria brasileira, para que dispute em pé de igualdade com os maiores produtores do mundo. Fernando Henrique admitiu, no entanto, que, com a globalização da economia, o país terá de se preparar para novos desafios, como o desemprego em alguns setores. ■